

**Michèle Crampe-Casnabet**

**K A N T**

**Uma revolução filosófica**

*Tradução:*

**LUCY MAGALHÃES**

*Revisão técnica:*

**JULIO CESAR RAMOS ESTEVES**

*Doutorado em filosofia, IFCS/UF RJ*

**Jorge Zahar Editor**

**Rio de Janeiro**

Título original:

*Kant (Une révolution philosophique)*

Tradução autorizada da primeira edição francesa publicada em 1989 por Éditions Bordas, de Paris, França, na coleção Philosophie Présente, dirigida por Christian Descamps e Robert Maggiori.

Copyright © Bordas, Paris, 1989

Copyright © 1994 da edição em língua portuguesa:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua México 31 sobreloja

20031-144 Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (021) 240-0226 - Fax: (021) 262-5123

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright. (Lei 5.988)

Editoração eletrônica: TopTextos Edições Gráficas Ltda.

Impressão: Tavares e Tristão Ltda.

ISBN: 2-04-018101-6 (ed. original)

ISBN: 85-7110-279-1 (JZE, RJ)

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

C925k Crampe-Casnabet, Michèle  
Kant: uma revolução filosófica / Michèle Crampe-Casnabet; tradução, Lucy Magalhães; revisão técnica, Julio Cesar Ramos Esteves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.  
(Biblioteca de filosofia)

Tradução de: Kant (Une révolution philosophique).

Bibliografia.

Apêndice.

ISBN 85-7110-279-1

1. Kant, Immanuel, 1724-1804. 2. Filosofia Alemã. I. Título. II. Série.

93-1429

CDD 193

CDU —1(430)

## Sumário

Kant e o século de Frederico, rei-filósofo . . . . .	7
Referências biográficas . . . . .	11
Introdução . . . . .	13
1. Um longo percurso, o período pré-crítico . . . . .	17
O método newtoniano . . . . .	18
Causalidade, existência, conceito . . . . .	20
Os textos de 1755 a 1756 . . . . .	20
Os textos de 1762 a 1764 . . . . .	23
Os paradoxos do contínuo: o espaço, o tempo . . . . .	28
Em direção à idéia da crítica . . . . .	31
2. A teoria crítica do conhecimento . . . . .	34
A questão do método . . . . .	34
As funções do empreendimento crítico . . . . .	35
O método transcendental . . . . .	41
A dedução transcendental . . . . .	46
A dedução na primeira edição da <i>Crítica</i> . . . . .	48
A dedução na segunda edição da <i>Crítica</i> . . . . .	52
O esquematismo e os princípios . . . . .	54
O esquema, o tempo, a imaginação . . . . .	55
A tábua dos esquemas . . . . .	57
A dialética da razão pura . . . . .	60
As Idéias transcendentais . . . . .	62
A dialética é a paixão do imediato . . . . .	65
3. A filosofia prática . . . . .	67
A herança da filosofia teórica . . . . .	68
O método da filosofia ética . . . . .	70
Uma ética imperativa . . . . .	72

A lei fundamental. O fato da razão . . . . .	74
O respeito . . . . .	76
A teoria dos postulados . . . . .	79
<b>4. A estética e a teleologia: a terceira crítica . . . . .</b>	<b>82</b>
O juízo estético . . . . .	84
O belo . . . . .	84
O sublime . . . . .	85
O juízo teleológico . . . . .	88
A epigênese . . . . .	89
<b>5. A religião ou a questão do mal . . . . .</b>	<b>95</b>
Situação da religião no sistema . . . . .	96
O mal radical . . . . .	97
A origem do mal radical . . . . .	100
A religião é uma “representação” . . . . .	101
<b>6. A filosofia da história . . . . .</b>	<b>105</b>
O plano oculto da natureza . . . . .	106
A mediação jurídico-política . . . . .	109
O direito privado . . . . .	110
O direito público . . . . .	113
A história real, a revolução . . . . .	117
<b>Conclusão . . . . .</b>	<b>121</b>
<b>Notas . . . . .</b>	<b>123</b>
<b>Textos de Kant . . . . .</b>	<b>129</b>
<b>Léxico . . . . .</b>	<b>147</b>
<b>Bibliografia . . . . .</b>	<b>157</b>
<b>Índice onomástico . . . . .</b>	<b>163</b>